



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em
história 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!
Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROFISSÃO CONTÁBIL E PODERES PÚBLICOS: CONTABILIDADE DO SETOR PÚBLICO E PROFISSIONALIZAÇÃO (1914-1926)

Adelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.0732119031

CAPÍTULO 2..... 14

INDÚSTRIA, TERRITÓRIO E CULTURA: UM ESTUDO DE CASO DO EMPRESARIADO NIPO-BRASILEIRO

Adriano Amaro de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0732119032

CAPÍTULO 3..... 29

VINCULAÇÕES ENTRE ESTADOS E NACIONALISMO, E SEUS CONCEITOS NOS SÉCULOS XIX E XX

Rafael Bassinello Paes de Barros

DOI 10.22533/at.ed.0732119033

CAPÍTULO 4..... 39

“EXCELLENTÍSSIMO CONSELHO”: ECONOMIA E SOCIEDADE EM SERGIPE DEL REY NAS ATAS DO CONSELHO DE GOVERNO DA PROVÍNCIA (1824-1831)

Damilis Silveira Viana

DOI 10.22533/at.ed.0732119034

CAPÍTULO 5..... 46

O FENÔMENO DO TRÁFICO E PROIBIÇÃO DE ENTORPECENTES NO BRASIL DE 1890 A 2020

Steven Adrian dos Santos

João Victor Mendes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0732119035

CAPÍTULO 6..... 56

“INFLUÊNCIAS POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICA, ABSORVIDAS DURANTE O PENSAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA OPÇÃO BRASILEIRA E IMPERIALISTA”

Luis Claudio Reginato Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0732119036

CAPÍTULO 7..... 62

ALTERIDADE E RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS

Natalia Fioravanso Vieira Brizola

DOI 10.22533/at.ed.0732119037

CAPÍTULO 8..... 73

ALGUMAS QUESTÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO CANADENSE NA REDE INTELECTUAL INDIGENISTA TECIDA EM TORNO DA REVISTA *AMÉRICA INDÍGENA*

(1942-1960)

Natally Vieira Dias

DOI 10.22533/at.ed.0732119038

CAPÍTULO 9..... 81

A CONFORMAÇÃO DA ESCASSEZ DE ÁGUA NA BACIA DO RIO SANTA MARIA, MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Paulo José da Fonseca Pires

Elaine Prochnow Pires

DOI 10.22533/at.ed.0732119039

CAPÍTULO 10..... 95

NOTAS SOBRE O CINEMA BRASILEIRO DA “HEGEMONIA NEOLIBERAL” - 1992-2015

Peterson Soares Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.07321190310

CAPÍTULO 11 106

“DAVID GRIFFITH’S MASTERPIECE” E OS AFRO-AMERICANOS: UMA ANÁLISE ACERCA DA RECEPÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NORTE-AMERICANA DA OBRA CINEMATOGRAFICA ‘O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO’

Carlos Vinícius da Silva

Larieli Ceron de Lima

Marcos Alves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07321190311

CAPÍTULO 12..... 116

COMPREENDENDO O REINADO DE RAMESSÉS III PARA ALÉM DE MEDINET HABU: BREVE ANÁLISE DE TRÊS DOCUMENTOS ESSENCIAIS

Arthur Rodrigues Fabrício

DOI 10.22533/at.ed.07321190312

CAPÍTULO 13..... 134

A QUESTÃO DA EXPLICAÇÃO EM HISTÓRIA: A CRÍTICA DE WILLIAM DRAY AO MODELO NOMOLÓGICO-DÉDUTIVO DE CARL HEMPEL

Jacquelyn da Silva Souza

Sara Albieri

DOI 10.22533/at.ed.07321190313

CAPÍTULO 14..... 141

A HISTÓRIA SERIAL NOS ESTUDOS SOBRE A MORTE: REFLEXÕES ACERCA DOS TESTAMENTOS PAULISTAS (1592-1639)

Victor Mauric

DOI 10.22533/at.ed.07321190314

CAPÍTULO 15..... 149

UM BALANÇO HISTORIOGRÁFICO SOBRE A PRESENÇA LUSITANA NO LESTE ASIÁTICO DO SÉCULO XVI

Marcus da Silva Dorneles

DOI 10.22533/at.ed.07321190315

CAPÍTULO 16..... 157

MAPEANDO O UNIVERSO DE BEOWULF: CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO E GÊNERO LITERÁRIO

Vinicius Tivo Soares

Jaime Estevão dos Reis

Giovanni Bruno Alves

DOI 10.22533/at.ed.07321190316

CAPÍTULO 17..... 168

A LITERATURA COMO FONTE HISTÓRICA: REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO MEDIEVAL

Aline Ferreira Antunes

Flávia Cristina Paniago

DOI 10.22533/at.ed.07321190317

SOBRE A ORGANIZADORA..... 182

ÍNDICE REMISSIVO..... 183

ALTERIDADE E RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS

Data de aceite: 01/03/2021

Natalia Fioravanso Vieira Brizola

Graduada em Educação Artística – hab. Artes Plásticas e mestranda do Programa de Pós Graduação em História da Universidade de Passo Fundo, com o apoio financeiro da Fundação Universidade de Passo Fundo
Passo Fundo – RS
<http://lattes.cnpq.br/7442081171173282>

RESUMO: As migrações influenciam nas relações da sociedade, exigindo constante reformulação de conceitos e identidades. O sujeito moderno caracteriza-se pela fragmentação e multiculturalidade simultâneas, compondo sociedades onde alteridade e reconhecimento do outro são imprescindíveis. Nas interações sociais e reconstruções identitárias - especialmente dos imigrantes, minoria no local de destino - os sujeitos buscam identificação com grupos, gerando aproximação ou isolamento na sociedade. É necessária uma conexão dos indivíduos com sua origem, para compreender o presente e promover transformações necessárias ao convívio social. O indivíduo precisa ser sujeito de si mesmo, considerando particularidades e etnicidades, para também a sociedade reconhecer seus direitos; ser diferente, mas ao mesmo tempo igual. A escola desempenha importante papel nesse processo de adaptação/integração/reconhecimento, de modo a minimizar discriminações ou preconceitos, um vez que

o Brasil possui constituição étnica e gentílica miscigenada.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração, Alteridade, Identidade, Educação, Sociedade.

ALTERITY THE RECONSTRUCTION OF IDENTITY IN MIGRATORY PROCESSES

ABSTRACT: Migration influences the relations of society, requiring constant reformulation of concepts and identities. The modern subject characterized by simultaneous fragmentation and multiculturalism, composing societies where alterity and acknowledgment of the other are essential. In social interactions and identity reconstructions - especially of immigrants, a minority at the destination - the subjects look for identification with groups, generating approach or isolation in society. A connection between individuals and their origin is necessary to understand the present and promote the transformations necessary for social interaction. The individual needs to be subject to himself, considering particularities and ethnicities, for the society also acknowledge his rights; to be different, but at the same time equal. The school plays an important role in this adaptation process/integration/acknowledgment of minimizing discrimination or prejudice, as Brazil has an ethnic constitution and miscegenated gentile.

KEYWORDS: Immigration, Alterity, Identity, Education, Society.

1 | INTRODUÇÃO

Recentemente, observa-se no Brasil um fluxo migratório significativo de países com descendência negra, o qual influencia diretamente nas relações interpessoais e culturais da sociedade, exigindo desta uma reformulação de conceitos ou “pré”-conceitos, assim como uma reconstrução da identidade dos indivíduos envolvidos nele. A influência exercida na reconstrução da identidade – tanto dos agentes migrantes quanto da sociedade de destino – pode ser analisada e interpretada a partir de conceitos como alteridade e a *immixtion*, defendida por Jacques Lacan (Peusner, 2001), conceitos estes que serão abordados no decorrer deste artigo.

A afirmação, por diversas vezes, anunciada e divulgada de que “o Brasil é um país de contrastes” (grifo nosso) não deixa dúvidas quanto a sua veracidade. Em toda a sua colonização, diversas foram as correntes migratórias que participaram da sua constituição, sendo que estas, desde muito tempo, fazem parte da história da humanidade; sejam por motivos de colonização, ocupação de territórios ou busca de melhores condições de sobrevivência. Ainda nos dias atuais, é possível observar a miscigenação e a multiculturalidade resultantes desses aspectos e dos que ainda na atualidade vão compondo a sociedade brasileira, tornando-a uma “comunidade de destino”, na qual, de acordo com Tau Golin (2007), uma força exterior sobre o grupo cria uma espécie de união pela sobrevivência ou comunidade imaginária dos imigrantes. No mundo todo, as migrações evidenciam-se como uma das consequências da globalização; todavia, conforme Tedesco (2010), não da globalização publicizada pela mídia, mas sim das pessoas comuns e suas famílias, que buscam a possibilidade de um futuro melhor e acabam se integrando a processos complexos, onde, nem sempre todos os aspectos intrínsecos a eles tornam-se visíveis ao senso comum. Compreender o processo como um todo se torna essencial para a compreensão das relações sociais na modernidade.

O presente artigo tem como objetivo explicitar e promover uma reflexão acerca de um dos aspectos intrínsecos aos fenômenos migratórios: as apropriações culturais dos imigrantes nas comunidades de destino bem a consequente reconstrução das identidades dos envolvidos no processo, a partir do princípio da alteridade. O estudo refere a pesquisa bibliográfica sobre o tema, realizando um recorte especial no que tange às questões educacionais e inserção da segunda geração dos imigrantes no espaço escolar, por se tratar de uma realidade cada vez mais evidenciada.

2 | AS RELAÇÕES DE ALTERIDADE E A FORMAÇÃO DO SUJEITO E DAS SOCIEDADES

A constituição do sujeito é fragmentada em si mesma, dependendo da sua origem. O reconhecimento dessas origens permite a compreensão da criação e do funcionamento do eu, o qual se constrói através da imagem do outro. Antes mesmo de o ser humano

iniciar sua locomoção ou mesmo falar, os olhos já desempenham a sua função de ver imagens. Mediante a identificação da imagem do outro como semelhante, inicia-se o processo de construção do eu. Conforme Greco (2011), constitui mais do que uma fase no desenvolvimento da criança, é algo que acompanhará o sujeito por toda a sua vida, através das relações consigo e com os outros, mais do que com a própria história e da relação de alteridade do que do reconhecimento do próprio corpo. A alteridade, ao mesmo tempo em que faz perceber o outro diferente, obriga o reconhecimento dos diferentes outros dentro do mesmo eu: “somos estrangeiros para nós mesmos, existem estranhezas dentro do nosso próprio ninho” (TEDESCO, 2010, p. 54). Nesse sentido, as imigrações e imigrantes permeados nas sociedades, despertam a percepção da diferença não só no outro, mas as ambiguidades presentes na constituição da própria identidade do indivíduo.

A estruturação do eu não corresponde somente a sua adaptação à realidade (Greco, 2011), mas consiste no lugar onde o sujeito pode se reconhecer, através do estabelecimento de uma relação do organismo com a sua realidade própria: é a transformação produzida no sujeito quando ele assume uma imagem. Sob esse aspecto, pode-se estabelecer uma conexão com a figura do ser migrante, o qual, por mudar seu local de residência, acaba estabelecendo novos reconhecimentos do eu no outro, adquirindo características próprias, podendo, em contraponto, estar num local e sentir-se pertencente a outro. O sujeito vê a imagem do outro e muitas vezes não reconhece o eu. Da mesma forma, pode ver sua própria imagem e não reconhecer o outro contido nela. De acordo com Greco (2011), não é possível apreender a si mesmo a não ser através da imagem do outro especular, como um espelho, o que constitui a sua identidade. No caso das crianças migrantes, essa negação do outro pode gerar um dilema, não sendo ela capaz do próprio reconhecimento, devido às diferenças de valores e costumes. As relações sociais estabelecidas no espaço onde coexistem imigrantes e autóctones dão origem comumente a situações de estranhamento do diferente, ou ao que é de difícil aceitação.

A teoria lacaniana afirma que é “na sua dimensão de alteridade que se deve buscar o seu estatuto de sujeito social” (Greco, 2011, p. 05). A alteridade, conforme Molar (2011), representa a significação que o indivíduo tem dos outros seres como diferentes dele próprio ou ainda referir-se à capacidade de constituir-se como outro. Em suma, a alteridade representa o reconhecimento das diferenças e, sendo assim, pode-se dizer que exterior não está fora, mas no interior do sujeito; o outro está contido nele à medida que se desenvolve o reconhecimento de semelhanças e diferenças: a relação de alteridade entre os sujeitos. O reconhecimento do outro é, portanto, o ponto de partida da subjetividade humana (Greco, 2011), o que irá permitir ao indivíduo reconhecer seu eu no outro, assim como reconhecer o outro como o seu eu ideal e, conseqüentemente, tomar consciência de si mesmo e do seu lugar. Nas questões migratórias, o papel do outro é desempenhado pelo estrangeiro. Segundo Freud (1997), buscamos no estrangeiro uma explicação e um culpado para nossos limites”. Esse conceito de estrangeiro é desenvolvido pelo autor buscando

compreender as formas e manifestações dos próprios sentimentos, das subjetividades e como estas estão incorporadas ou evitadas nos espaços de convivência. Entende-se por espaço de convivência todas as situações ou lugares onde coexistam imigrantes e autóctones, como espaços laborais, encontros grupais com fins religiosos, e para este artigo, de forma especial, as instituições escolares.

Conforme Molar (2011), para que ocorra o reconhecimento da diversidade, é necessária a clareza de que os fatores constituintes das identidades não são rígidos e estáticos, mas, pelo contrário, inserem-se no campo da fluidez e da pluralidade, reafirmando Hall (1999) ao supor que “à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar, ao menos temporariamente” (HALL, 1999, p. 13). Assim, o sujeito migrante ou transmigrante (que migra com certa frequência e, justamente por este fato, acaba por não estabelecer laços perenes na comunidade na qual se encontra) está em constante adaptação à sociedade na qual está inserido naquele momento, ressignificando valores e reconstruindo sua própria identidade. Por este motivo, pode-se afirmar que “a alteridade não pode ser definida de forma objetiva, autêntica e imutável, como grupos homogêneos e culturalmente definidos” (TEDESCO, 2010, p. 264), uma vez que ela própria – a alteridade – vai se constituindo de acordo com os sujeitos envolvidos no processo. O sujeito, especialmente o pós-moderno, diferente do eu, não possui identidade própria ou, segundo Molar (2011), as identidades se multiplicam e fragmentam simultaneamente: “o homem contemporâneo, ao adquirir novas facetas identitárias, adquire também mais um aspecto de diferenciação perante o outro” (MOLAR, 2011, p. 65). Ele transita entre os lugares de origem, de destino e os entre-lugares, fenômeno visualizado nos e pelos imigrantes ao chegarem em seu novo meio de convívio social. Por não reconhecerem no outro o seu eu igual, tendem a se isolar e, por vezes, são reconhecidos pelo outro como seu rival, um intruso que não deveria estar onde está. Numa relação de alteridade, o sujeito reconhece o outro como ser diferente e, segundo Quinet (2012), projeta nele intenções e expectativas que lhes são próprias. Essa constatação da diferença pode ocasionar sentimentos opostos, de admiração a ódio ou inveja, afinidade e intrusão, como se aquele indivíduo ocupasse um lugar que não lhe pertence ou não deveria pertencer. “A atribuição de características negativas ao outro provém do desejo e da necessidade de proteger nossa própria imagem” (TEDESCO, 2010, p. 54). Assim, torna-se mais conveniente ignorar o estrangeiro e suas particularidades como garantia da manutenção da identidade uniforme do grupo.

Nesse processo de interação social e de formação da identidade, as crianças e adolescentes buscam também a identificação com grupos, de acordo com sentimentos agradáveis ou estímulos desagradáveis, desenvolvendo aquele aspecto do eu que dá a sensação de pertencimento, fazendo sentir, ao mesmo tempo, igual a todos os indivíduos do grupo e diferentes de todos os demais na sociedade em geral. Essa segunda geração da

imigração – os filhos dos imigrantes – reserva para si, conforme Tedesco (2010), elementos particulares, diferentes de seus pais. De forma prática, é como que os pais imigrantes sofressem as agruras do processo e os filhos – a segunda geração – usufruíssem. O autor, em seu texto, refere-se aos imigrantes brasileiros residentes na Itália, mas tal situação não difere dos imigrantes residentes no Brasil ou em qualquer parte do mundo. Nesse contexto, a escola exerce um papel fundamental, o qual será abordado mais adiante.

As identidades dos indivíduos, assim como a dos grupos, são formadas e ressignificadas a partir das relações sociais estabelecidas no cotidiano. Lacan desfez a ilusão de completude e a pretensão de unidade do eu. De acordo com Pereira (2011), o outro – bem como o eu - por ser incompleto, sempre deseja algo de alguém. Por este motivo, reitera-se que para existir o eu deve existir o outro. O outro, é na verdade o eu (Quinet, 2012). Esse próximo – o outro igual ao eu - a quem se aprende que se deve amar sob qualquer circunstância é um intruso. Esse outro invade e rivaliza com o eu pelo mesmo lugar. Conforme Quinet (2001), o eu sempre vem primeiro, logo, o intruso é o outro. Nesse sentido, Molar (2011) afirma que essa relação entre o eu e o outro nas sociedades modernas nem sempre é pacífica. Por isso, pode-se dizer que, apesar de a relação social entre imigrantes e autóctones ser caracterizada pela bilateralidade e reciprocidade, ela nunca é simétrica: um agente sempre será o dominado e o outro será o dominador. Essas características não se restringem apenas às questões migratórias, mas à toda a formação cultural ocidental que, segundo o autor (2011), teve impostos os padrões europeus como universais e hierarquizantes, na intenção de combater formas inferiores de hábitos e práticas culturais, produzindo a homogeneização da sociedade e excluindo as diferenças. Os imigrantes – assim como todos os grupos minoritários na sociedade – acabam por sofrer diretamente os efeitos desses valores etnocêntricos. Da mesma forma que o imigrante vê no seu próximo o seu eu-ideal ou o seu eu-rival, também as pessoas que recebem os imigrantes em sua nação os veem como seu eu-igual, mas também o seu eu-rival. Na esfera cultural, encontra-se o espelho identitário, os quais “postulam que o grupo se reconheça neles, além de se elegerem como foco projetivo de um desejo manifestado na preferência de ser percebido externamente” (GOLIN, 2007, p. 453). Dessa forma, as dinâmicas sociais atuam como “um encontro trágico, que nos obriga a compreender que os outros existem não como objetos possíveis da nossa satisfação, mas como sujeitos de seus desejos” (TEDESCO, 2010, p. 55). Nessa perspectiva, pode-se ainda acrescentar aos desejos do outro acima mencionados, suas peculiaridades: experiências, cultura, expectativas e *modus vivendi*; por consequência, esse outro – o estranho estrangeiro – permanece alheio ao grupo.

A relação social dominado-dominador em muito interfere na formação ou reconstrução da identidade do indivíduo moderno. De acordo com Molar (2011), essa relação tende a ser sempre hierarquizante e reducionista, à medida em que se pretende inserir uma cultura minoritária na dominante. Não são fragmentos de uma cultura de origem que se misturam

aos da nova cultura, mas sim traços culturais que, quando comuns se acentuam e quando distintos anulam-se. A figura do ser migrante muito se aproxima caracteristicamente de um sujeito sociológico, defendido por Hall (1999), à medida que representa a fragmentação de culturas, às vezes contraditórias ou efêmeras, mas em sua maioria constituindo uma miscigenação de forma a não mais poder separar a cultura de origem e a cultura formada a partir da assimilação do novo. Essa é a exemplificação do processo denominado por Lacan de *immixtion*, supondo “uma mistura de elementos cuja essência se dissolve na mistura e impede, uma vez dissolvida, o regresso ao estado anterior” (Peusner, 2001). Conforme o autor, o termo só foi utilizado na palestra “Da Estrutura como uma Imixção de uma Alteridade Pré-requisito para Qualquer Subjeto”¹. Embora surgido no século XVI e na sua língua originária, significar intrusão, seu significado para fins de uma análise psicanalítica ou comportamental, vai além desse termo. A tradução mais apropriada seria o que Freud chama de *Mischpersonen*, termo que designa as pessoas mistas. Essas pessoas mistas ou miscigenadas caracterizam-se por suas multirelações interpessoais, através das quais reconstroem continuamente suas identidades e por ocuparem um entre-lugar, nem o de origem nem o de destino. Conforme Golin (2015), os descendentes - aqui referindo-se aos europeus colonizadores, mas cuja caracterização aplica-se aos imigrantes em qualquer tempo - encontram um meio para não serem brasileiros; às pessoas é possível se recriarem e reinventarem, podendo elas serem qualquer coisa e seu imaginário de pertencimento não estar no presente.

De acordo com Peusner (2001), Lacan faz referência à multidão de personagens no sonho, a qual se pode associar à multidão de outros na formação da identidade do indivíduo. O resultado supõe uma diferença entre a multidão formada por muitos indivíduos e a intrusão dos sujeitos, onde cada termo deve ser considerado como um fenômeno entre dois sujeitos (Peusner, 2001). Assim, o outro não é algo específico, mas um lugar que pode ser ocupado por vários tipos de outros, dependendo de como é tratado: o outro-imaginário: meu semelhante, as prospecções do eu na imagem do outro; o grande-outro: o inconsciente; o outro-objeto: aquele que detém as expectativas do eu, o significante; o outro-social: representado pela hierarquia e relações de poder e o outro-gozo: o que proporciona prazer (Lacan, 2002).

Nas questões migratórias – com mais evidência do que em outras situações -, há de se considerar também a alteridade em relação à língua, a outra língua. De acordo com Pereira (2011), é exatamente ela, a linguagem, através da sua função dinâmica e transindividual, que permite o acesso ao outro. Em outras palavras, as relações sociais entre os indivíduos é sempre intermediada pela linguagem. É isso que distingue uma sociedade fundamentada na linguagem de uma sociedade animal, permitindo perceber seu processo

1. A palestra - conhecida como “a Conferência de Baltimore” - foi realizada no Simpósio Internacional do John Hopkins Center for Humanities (Baltimore-EUA) em 21 de outubro de 1966 e foi proferida em inglês, embora incluisse alguns termos em francês - principalmente quando Lacan considerou difícil sua tradução (Peusner, 2001).

de composição e o intercâmbio que a caracteriza para a satisfação das suas necessidades. A alteridade, nesse contexto, representa a não aceitação de uma língua única, a língua do eu ou do outro, ou ainda aquela que a globalização tenta impor como língua universal. Lacan já afirmava, em 1975, que não é fácil falar num país que é perfeitamente estranho (Quinet, 2001). De fato, a questão da comunicação através da língua configura a maior dificuldade encontrada pelos imigrantes na nova pátria.

3 I O ESPAÇO ESCOLAR E AS RELAÇÕES IDENTITÁRIAS

A sociedade humana é composta por indivíduos que se formam a partir de uma sequência de interações. Uma vez que o homem migra de um lugar para o outro, passa a internalizar características dessa nova cultura, produzindo uma nova identidade miscigenada e histórica. A sociedade pode então, de modo geral, ser definida como uma coleção de indivíduos onde a *immixtion* dos sujeitos forma um grupo de estruturas muito diferentes: a sociedade miscigenada.

Considerando-se estes aspectos, pode-se afirmar que a sociedade moderna é composta por várias “identidades inventadas” (grifo nosso), as quais dependem de aspectos adquiridos e fundamentados a longo prazo, ou seja, a relação entre a história coletiva e as experiências e vivências individuais do sujeito:

Ou você tem afetividade com a sua história familiar - tem que conhecer não como uma descendência, pois na modernidade cada um se inventa, precisa ter esses referenciais - ou, do contrário, não há identidade que se sustente. A não ser como o tipo da pós-modernidade, fragmentado. (GOLIN, 2015, p. 02).

Assim, a sociedade moderna pode configurar um “conjunto de fronteiras”, no sentido metafórico de esta abranger a relação entre os diferentes. Geograficamente falando, a fronteira é a região que circunda ou engloba uma linha divisória; consistindo, na realidade, “uma área de interface, pois, em geral, as influências recíprocas determinam especialidades de comportamento da referida área em relação ao resto dos respectivos países” (GOLIN, 2002, p. 24). Nas questões sociais, a fronteira pode referir a diferenciação das culturas, onde individual e coletivo, imigrante e autóctone, coexistem. O reconhecimento do outro, diferente e ao mesmo tempo igual ao eu, implica diretamente na caracterização da fronteira cultural como o espaço onde se inserem os conflitos e os ódios mútuos. Conforme o autor anteriormente citado, a fronteira produz a diferença cultural do mesmo modo que é produto desta. Sendo assim, “a fronteira é o lugar da alteridade e do conflito [...] e o conflito faz com que a fronteira seja essencialmente, a um só tempo, um lugar de descoberta do outro e desencontro, decorrentes das diferentes concepções de vida e visões de mundo de cada um desses grupos humanos”. (Ibid., 2002, p. 21-22).

O espaço escolar, em muitos casos, constitui o primeiro lugar onde o indivíduo tem, de fato, contato com as diferenças e, nesse caso, pode-se dizer que consiste num espaço

de fronteira para onde convergem as tensões da sociedade e onde essa pluralidade de identidades se faz mais notável e amplificada. A escola é o espaço onde os conflitos sociais se estendem, representando “o reflexo de dinâmicas sociais mais amplas” (TEDESCO, 2010, p. 264). Segundo o autor, [a escola] não é uma instância deslocada dos processos sociais em geral e por isto em seu interior se reproduzem as vivências dos indivíduos de fora dela. Assim, “a escola passa a ter entre suas funções a de mediar a alteridade em seu corpo e transportá-la para os sujeitos” (MOLAR, 2011, p. 67).

Para compreender e se situar na sociedade moderna e pós-moderna, é preciso que o sujeito, antes, tenha clara a questão da recíproca: De onde veio? Quais são suas raízes? Onde está o oposto do seu ponto de chegada e para onde está indo enquanto sujeito humano e sociedade? A identificação da origem e das raízes próprias possibilita o reconhecimento das origens e raízes do outro, gerando uma relação de alteridade entre as partes envolvidas. Por meio do reconhecimento do eu, é possível o reconhecimento do outro, ou vice-versa. Essa é a relação de reciprocidade que deveria prevalecer nas sociedades de forma geral. O princípio da alteridade e do reconhecimento do outro permite uma relação de considerações mútuas e a compreensão que os sujeitos envolvidos têm dos seus direitos. Segundo Golin (2002), o nível de alteridade determina o teor das relações interpessoais: quanto mais alto o nível, maior o respeito e compartilhamento nas relações; quanto mais baixo, mais intolerante e excludente elas se tornam.

Nessa perspectiva da escola como mediadora de conflitos, faz-se necessário que a mesma atue no sentido de promover relações igualitárias e de reconhecimento do outro, através de ações de alteridade e do constante convívio com as diferenças. Segundo Tedesco (2010), a escola é também um espaço de discriminação e de marginalização, onde se revelam desigualdades sociais e culturais. Mas, em contrapartida, ainda segundo o autor, “a escola pode se tornar um espaço por excelência para a dimensão da integrações e o futuro da convivência interétnica” (Ibid, 2010, p. 272). É preciso, assim como afirma Molar (2011), criar um novo paradigma para a compreensão dos valores étnicos. Os valores de respeito e alteridade precisam ser resgatados e desenvolvidos, a fim de se construir a igualdade e justiça social e a educação, por meio de seus agentes – espaço escolar, educadores e educandos – deve assumir a sua responsabilidade de participação nesse processo de construção da sociedade.

Em qualquer que seja o país que o imigrante adote como destino, faz-se necessária a criação de “políticas educacionais em torno de uma pedagogia intercultural, existência de mediadores culturais juntamente com professores, que transcendam os horizontes das dificuldades linguísticas” (TEDESCO, 2010, p. 258). Não há dúvidas de que o desafio imposto aos agentes promotores da educação – gestores, docentes e demais envolvidos no processo educativo – é muito grande. É preciso estender a educação para além das paredes da sala-de-aula ou do portão da escola. É importante considerar todos os contextos onde a educação se desenvolve e a forma como isso se dá – na instituição familiar e sua

realidade social, nos grupos de convivência: vizinhos e encontros religiosos, como também nos ambientes de trabalho.

A insegurança no contexto social e de trabalho, as nítidas diferenças culturais, os prejuízos recíprocos, as fraturas entre o antes e o depois em sua vida cotidiana tendem a influenciar em e a contribuir para a difícil concepção em torno da mediação da escola para os imigrantes” (TEDESCO, 2010, p. 158-159).

Apesar de a escola constituir um espaço fundamental de possível integração e convivência, a realidade ainda está longe de ser a idealizada. A educação para a interculturalidade precisa considerar questões importantes intrínsecas aos processos migratórios: rupturas (com o país de origem e familiares), inseguranças (material, laborais e afetivas), reestabelecimento da autonomia e particularidades de cada indivíduo. “A escola é um espaço de fronteira, de passagem, que separa e/ou integra” (Ibid., 2010, p. 260) e é exatamente nessa afirmação que reside a necessidade de preparar os docentes e a escola para o desafio de receber e auxiliar a segunda geração dos imigrantes, a qual, segundo o autor acima citado, deve ser vista com identidades múltiplas, complexas e variáveis, mas também residindo nela a possibilidade de romper com as concepções negativas em torno do fato de serem imigrantes, tais como seus pais incorporaram e/ou lhes foram impressas. Os filhos de imigrantes já não apresentam os mesmos traços autênticos da cultura de origem, pois os indivíduos passam constantemente por reapropriações à medida em que estabelecem relações sociais. Os traços culturais que permanecem caracterizam uma assimilação seletiva, segmentada, com “conservação de traços identitários reduzidos e readaptados ao novo contexto” (Ibid., 2010, p. 263). Tal fato ocorre não somente na identidade dos imigrantes, mas também na comunidade de destino, mesmo que involuntariamente. É impossível dissociar os traços culturais anteriores ao processo migratório dos reconstruídos a partir dele.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo moderno está em constante movimento e, embora os processos migratórios possam ser observados em toda a história da humanidade, cada vez mais se evidenciam a constituição de espaços de interações culturais e a transformação das tradições em culturas miscigenadas. Os imigrantes não podem ser considerados apenas como seres passivos nesse contexto, tampouco os autóctones o são. Ambos exercem influência nas comunidades de origem e de destino, à medida em que o primeiro gera inquietudes e busca a inserção e o segundo ressignifica suas tradições e especificidades. Nesse panorama, o espaço escolar consiste uma importante ferramenta de possibilidade de convivência e inclusão dos imigrantes – especialmente a segunda geração - a partir do desenvolvimento da alteridade e promovendo a readaptação e reconstrução de ambas as culturas,

minimizando os estereótipos depreciativos acerca dos estrangeiros e conseqüentemente o preconceito da sociedade.

Embora “a mestiçagem seja um patrimônio sul-americano” (Golin, 2011, p. 155-156), a “civilização não conseguiu evitar a hostilidade e o ódio em relação ao outro; a relação do indivíduo continua a ser problemática e inquietante” (TEDESCO, 2010, p. 56). Para que se possa compreender os processos migratórios e a nova sociedade que se origina a partir deles, não basta reconhecer e aceitar o outro como diferente. Faz-se necessário, antes, conhecê-lo, compreender suas razões e relações, reconhecendo-o e valorizando-o como um ser diferente e ao mesmo tempo igual ao eu. Só se pode conhecer e entender o eu a partir da compreensão do outro, processo possibilitado pelo uso da alteridade. De acordo com Molar (2011), não se pode mais delimitar a construção das identidades nas sociedades contemporâneas através dos moldes tradicionais, de forma rígida, inegociável e uniformizada. A adaptação e reconstrução identitárias contínuas – tanto das pessoas que migram quanto dos locais de destino que acolhem - assim como os conceitos de alteridade, recíproca e respeito, são fundamentais para a vida em sociedade, já que o Brasil é um país originalmente multicultural e multiétnico e o espaço escolar pode e deve configurar um meio para que a diversidade da sociedade moderna, produto também da globalização, seja, de fato, percebida, valorizada, compreendida e respeitada.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

GRECO, Musso. “Os Espelhos de Lacan”. **Opção Lacaniana Online**. Nova série. Ano II. ISSN 2177-2673. Novembro/2011. Disponível em <http://www.opcaolacanianana.com.br/nranterior/numero6/texto9.html>. Acesso em 13/07/2020.

GOLIN, Tau. **A Fronteira**. Porto Alegre: L&PM, 2002.

_____. “Hegemonia Gauchesca”. In: BATISTELLA, Alessandro (Org.). **Patrimônio, memória e poder: reflexões sobre o patrimônio histórico-cultural de Passo Fundo (RS)**. 1ed. Passo Fundo (RS): Méritos, 2011, pp. 155-158.

_____. “Identidade Gentílica e Capital Simbólico”. In: BATISTELLA, Alessandro (Org.). **Passo Fundo, sua História**. Passo Fundo (RS): Méritos, 2007, pp. 451-469.

_____. “Uma cultura que mata os avós”. In: **I Encontro de NósOutros Gaúchos** (6 de maio de 2015). UFRGS, campus central, Porto Alegre, RS, Brasil.

MOLAR, Jonathan de Oliveira. “A alteridade na educação: noção em construção”. **Revista NUPEM**, vol. 3 n. 5. ISSN 2176-7912, 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/59>. Acesso em 01/08/2020.

PEREIRA, Clóvis. “O Eu é um Outro: Contribuições lacanianas às questões de identidade-alteridade para as humanidades”. **Leitura Flutuante: Revista do centro de Estudos de Semiótica e Psicanálise**. ISSN 2175-7291. vol. 3, 2011. Disponível em <https://ken.pucsp.br/leituraflutuante/article/view/7646>. Acesso em 01/08/2020.

PEUSNER, Pablo. “Acerca de la entrada del término *immixtion* en la obra de Jacques Lacan”. Nota filológica. **ACHERONTA - Revista de Psicanálise e Cultura**. N. 14 - dezembro 2001. Disponível em <https://www.acheronta.org/acheronta14/immixtion.htm>. Acesso em 13/07/2020.

QUINET, Antonio. “Antroposmoderno: a heteridade de Lacan”. In: **2001 – Uma Odisseia Lacaniana?** Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2011.

_____. **Os outros em Lacan**. São Paulo, Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2012.

RAVASIO, Marcele H. **Alteridade e Psicanálise: as modalidades de outro em Lacan**. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 46. Jan./jun. 2016, p. 156-165. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/viewFile/8670/5987>. Acesso em 13/07/2020.

TEDESCO, João C. **Estrangeiros, extracomunitários e transnacionais: paradoxos da alteridade nas migrações internacionais**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo; Porto Alegre: Ed. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Chapecó: Argos, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72

B

Beowulf 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167

C

Cinema 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cocanha 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

E

Economia 12, 14, 15, 20, 39, 42, 44, 45, 56, 57, 59, 60, 84, 86, 92, 96, 97, 104, 105, 169, 172, 173

Egito 116, 117, 121, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132

Entorpecentes 46, 48, 49, 53

Escassez de Água 81, 90

G

Governo da Província 39, 44

H

Hegemonia Neoliberal 95

História 1, 10, 12, 14, 28, 37, 39, 44, 45, 53, 56, 62, 71, 79, 81, 82, 93, 103, 106, 114, 115, 116, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 167, 168, 180, 182

História Ambiental 81, 82, 93

História Serial 141, 142

I

Idade Média 157, 168, 169, 172, 173, 175, 180, 181

Identidade Nacional 51, 80, 142

Imperialista 33, 56, 57, 61

Indígenas 74, 77, 78, 79, 84

M

Migração 14, 27, 90, 95, 108, 110, 114

Modelo Nomológico-Dedutivo 134, 137, 138, 139

Morte 75, 117, 124, 125, 126, 128, 131, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 158, 159

N

Nacionalismo 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 61, 142



P

Presença Lusitana 149, 150, 151

T

Testamentos 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Tráfico 46, 48, 49, 50, 51, 54, 55

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 2